

A DEFESA

Órgão Informativo da Diocese de Propriá
Registro no Livro 7, folhas 121, n.º 255, a 08/10/1941
Cartório do 10.º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju-SE.
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro — Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482 — Propriá-SE.
Tiragem: 1000 exemplares — Distribuição gratuita entre os colaboradores.

3ª

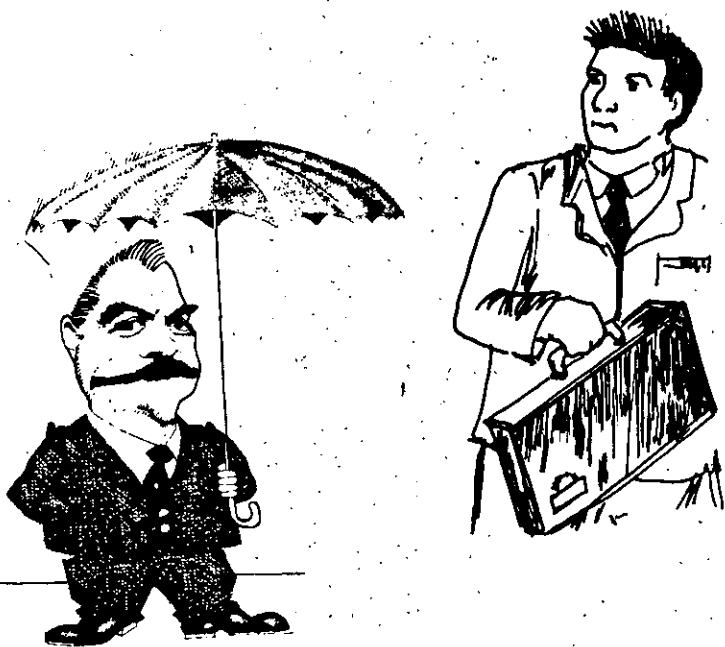
FASE

Nº 725

JUNHO de 1986

PROPRIA - SERGIPE

OS INIMIGOS DA REFORMA AGRÁRIA



O Presidente Sarney tem repetidas vezes prometido ao Brasil a Reforma Agrária. Começou o seu período de governo e, como se diz, graças às suas repetidas promessas, uma luzinha apareceu no fundo da escuridão do túnel.

Entretanto, parece que não vai ser fácil realizar uma transformação de tão grande porte e tão longo alcance em nosso país. Sempre se falou, aliás, não sei com que fundamento, que somente os Militares teriam condição de executar no país um programa deste

tipo. Sem dúvida, porque eles constituem o que nós chamamos de "FORÇAS ARMADAS". Mas, infelizmente, durante os vinte anos de Governo militar, quase nada foi feito nesse sentido. Aliás, quem se lembra dos idos de 1964, sabe muito bem que um dos objetivos da chamada Revolução foi evitar que se realizasse a Reforma Agrária. E a Revolução conseguiu descartar a possibilidade de uma Reforma no campo brasileiro.

Já durante o chamado período revolucionário era sabido que os latifundiários estavam devidamente providos de armas para impedir qualquer mudança, mesmo que viesse do Governo. Sabemos todos que em vez de realizar uma Reforma Agrária, a Revolução conseguiu fazer o oposto da Reforma Agrária. Vejamos se não foi assim. Com a Reforma Agrária se pretende que venham a ter acesso à terra os cinquenta milhões de famílias sem terra. Mas o que se fez no período "revolucionário"? As terras, as grandes áreas de terra que serviriam maravilhosamente para uma Reforma Agrária, foram sendo "ocupadas" por grandes empresas multinacionais e por latifundiários brasileiros! Esta é uma história que faz doer o coração sinceramente verde-amarelo. A REVOLUÇÃO teria realizado um ato que

a perpetuar na nossa história como realizadora de um feito nunca visto! Mas o que ela fez foi uma REFORMA AGRÁRIA às avessas!

Mas não adianta chorar. Mesmo porque a filosofia da Revolução de 64 era elitista. Não importava de fato aos que ela guindava ao Governo do país que os sem-terra; os agricultores com áreas pequeninas de plantio - toda uma multidão de moradores dos nossos campos e dos bairros de favelas / das grandes cidades, não importava aos "mandões" daquele período que se resolvesse o caso dramático do nosso camponês.

E assim o grande problema foi posto de lado. Se hoje ele está aí tão presente, tão vivo, tão gritante, é que se trata de um velho problema que os responsáveis não quiseram resolver.

E agora? Sera que o Presidente / Sarney vai deixar-se intimidar pelas ameaças dos "barões da terra"? Esperamos que não. Vamos dar a ele nosso apoio. Vamos insistir para que ele tenha coragem. Vamos gritar bem alto que a REFORMA AGRÁRIA é o problema-chave do futuro do Brasil. Senhor / Presidente, não deixe passar esta hora histórica.

D. José Brandão de Castro
Bispo de Propriá

SEMANA DO MIGRANTE

23 a 29 JUNHO de 1986

O Brasil é o país da migração. São milhões de pessoas que buscam outros estados ou outras cidades na esperança de melhorar as condições de vida. Como a melhora das condições de vida não acontece, a ilusão vai se desfazendo no dia-a-dia das favelas e periferias das cidades. De Sergipe partem milhares de famílias com endereço certo para São Paulo ou Rio de Janeiro, vão viver como subempregados, biscateiros ou operários, enfrentam ônibus apinhados e vivem em condições sub-humanas. A propaganda enganosa arrasta as famílias sem terra para os projetos de colonização, dentro ou fora do estado em direção às chamadas fronteiras agrícolas. De Poço Redondo muitas famílias foram para as agrovilas de Bom Jesus da Lapa, na Bahia. Outras tantas da região do sertão ou da praia, arribaram

para o Maranhão, Paraná e Mato Grosso. O Governo do Estado criou vários projetos de colonização e como mesmo diz o Sr. Governador, no momento do assentamento é preciso mesclar o projeto, com famílias de municípios diferentes. Com isso concluímos que a migração é estrutural e até mesmo planejada pelos órgãos governamentais.

Nossa Senhora da Glória é uma das cidades que mais cresce no alto sertão. Propriá está inchando com a constante chegada de famílias do sertão e da praia, de Alagoas ou das que não aguentaram mais o desemprego no sul e resolveram voltar. Sendo uma cidade com menos de 30 mil habitantes tem problemas de moradia semelhantes aos das grandes cidades. A maioria dos que moram nas periferias da cidade são trabalhadores alugados.



BARRA DA ONÇA EM FESTA

A grande notícia estourou no dia / 23 de junho: o Governo desapropriou as terras da Barra da Onça. O decreto foi anunciado ao país inteiro. Ao mesmo tempo algumas outras áreas em diversos pontos do país foram igualmente contempladas.

A notícia foi dada pela manhã por telefone ao Bispo de Propriá pelo Sr. Governador do Estado, Dr. João Alves Filho, bem como pelo Dr. Manoel Hora, Chefe do INCRA no Estado.

Sabedor da grande notícia, frei Enó que se dirigiu, assim que lhe foi possível, ao local dos acampados para lhes comunicar o ato presidencial que

vinha pôr termo a tantos sofrimentos. As famílias da Barra da Onça ficaram radiantes e celebraram com cantoria e samba a grande vitória. Os acampados não se esqueceram de elevar a Deus / seus agradecimentos com orações e cânticos.



PROFESSORES REPUDIAM ARBITRARIEDADE

Um grupo de professores enviou à redação de A DEFESA, cópia de uma carta enviada ao Prefeito Municipal, Sr. Luiz de Medeiros Chaves, repudiando a arbitrariedade da demissão de Joelino Oliveira Dantas, do cargo de diretor de uma das Escolas Municipais. "Acostumados que estamos - dizem os professores - ao contexto de arbitrariedades políticas a que muitos administradores submetem suas decisões, nem podemos dizer que a demissão do colega nos tenha surpreendido.

Revoltante - e contra isso é que expressamos nosso repúdio - foi a maneira como se executou o ato..."

Assinam a carta, 26 professores / de nossa cidade.

EXCOMUNGADO O GOVERNADOR DO MARANHÃO

O Governo do Maranhão está fora / da comunhão da Igreja conforme o "Esclarecimento ao Povo de Deus", dado por todos os Bispos daquele Estado, reunidos extraordinariamente em Teresina, Piauí, 21 de maio de 1986, após os recentes assassinatos do Pe. Josimo Moraes Tavares e do lavrador Antônio Fontenelle. Em síntese, os Bispos do Maranhão explicaram o seguinte ao povo:

1) As União Democráticas Ruristas (UDRs), articuladas com o poder político e policial, justificam a própria ação, acusando a Igreja Católica de subverter a ordem no campo.

2) "Repudiamos, com veemência, as acusações do Sr. Governador do Estado do Maranhão e de seu Secretário da Justiça e Segurança Pública, contra a atuação pastoral, sobretudo de estrangeiros. Em vão tentam enganar o povo, declarando-se cristãos e a favor da Paz e do Amor".

3) "Declaramos que o Sr. Governador do Estado, Luís Alves Coelho da Rocha; o Sr. Secretário de Justiça e Segurança Pública, coronel João Ribeiro Silva Júnior, e as diretorias das UDRs, pelas suas declarações caluniosas e atitudes anti-evangélicas, se excluem da comunhão eclesial, não tendo sentido continuarem recebendo os sacramentos, que a Igreja oferece, enquanto não apresentarem sinais públicos de conversão à sabedoria evangélica".

4) "Reafirmamos nosso compromisso / com o Reino de Deus e a causa dos pobres, e desejamos que a Paz seja fruto da justiça e não repressão", / termina o documento, assinado pelos onze Bispos do Maranhão.
(Notícias da CNBB)

5º ENCONTRO DE CATEQUESE

Aconteceu no Centro de Treinamento de Carnaíba, em Juazeiro da Bahia, 22 a 25 de maio de 1986, sobre "Religiosidade Popular e Catequese". Com o Pe. Oscar Beozzo, de Lins, São Paulo, participando 97 Catequistas e Coordenadores Diocesanos de Pastoral das Igrejas em Sergipe e Bahia. Apoiando a caminhada catequética do Nordeste-3 da CNBB, estiveram no encontro, dom José Rodrigues, Bispo de Juazeiro, e Dom Aloísio Penna, Bispo de Paulo Afonso e Responsável por Catequese no Regional. Concluíram o valor da religião do povo, que deve ser respeitada e integrada na prática catequética. Durante o encontro, foram avaliados os critérios de catequese no

Regional, elaborados no 4º Encontro / de Alagoínas, e foi incentivada a / preparação da Semana Brasileira de Catequese. A coordenação do encontro / foi da Equipe Regional de Catequese, animada por Irmã Maria Célia Coelho. A Diocese de Propriá foi representada por 4 membros da Equipe Diocesana de Catequese.

A equipe que coordena e anima a catequese em nossa Diocese planejou para os dias 1, 2 e 3 de agosto um curso tendo como objetivo a formação dos catequistas que animam a catequese em suas Comunidades e paróquias, inclusive orientando os outros catequistas. O tema será o mesmo da 1ª Semana Brasileira de Catequese: Fé e Vida em Comunidade.

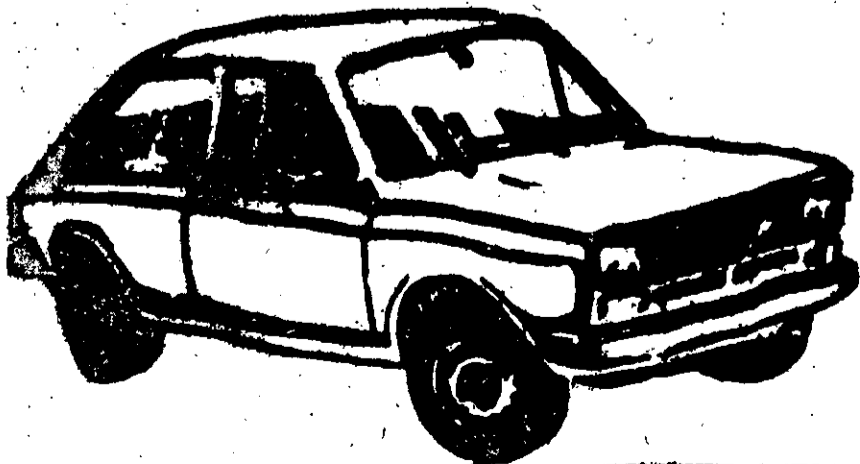
INCRA NEGOCIA COM POSSEIROS

As negociações entre o INCRA e a CODEVASF sobre as terras sequeiras / do Betume nos municípios de Neópolis e Pacatuba, ainda não foram finalizadas, conseqüentemente o contrato de transferência do domínio da terra da CODEVASF para o INCRA. Até agora apenas foi encaminhado um ofício, onde coloca as terras do Betume à disposição do INCRA para fins de Reforma Agrária e um estudo sobre a realidade da região, feito pelos técnicos da CODEVASF.

O INCRA já fez várias reuniões / com as comunidades da região visando um entendimento. Para as diversas famílias a proposta de assentamento / não lhes interessa, uma vez que já são posseiros e isso precisa ser levado em consideração. Além do mais estas famílias estão na justiça desde 1976 com uma causa trabalhista / contra a CODEVASF e que até agora não foram indenizadas.

Essas famílias que moram na região do Betume sempre foram desrespeitadas e tratadas com descaso pelos / órgãos públicos e agora fica muito difícil para elas acreditarem nos / técnicos do INCRA. Apesar da boa vontade de alguns deles, falta-lhes jeito no trato com esses trabalhadores que sempre foram tão explorados e espoliados pelos donos do poder. Também a máquina burocrática do INCRA impede uma maior assistência e agilização nas negociações.

Se a CODEVASF fizer apenas uma simples transferência da terra para o INCRA, os trabalhadores não pagarão nada pela terra em troca do título definitivo, caso aconteça o contrário eles terão que pagar durante um certo tempo, por uma terra que de direito já lhes pertence. Dizemos isso uma vez que estes trabalhadores / nasceram, se criaram e vivem há muitos anos nas terras do Betume.



Posto

São José

Comsergel

COMERCIO E SERVIÇOS GERAIS LTDA.

A. Dep. Martinho Guimarães S/N
GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES.

BATERIAS - PNEUS
PEÇAS E ACESSÓRIOS

P/ AUTOMÓVEIS E MOTOS

PRÓPRIA SE

BIBLIA E VIDA



ASSUMINDO A CONDIÇÃO DE ESCRAVO

Deus está conosco! Vem a nós! Passa a estar tão próximo que pode ser visto e tocado. A celebração desta / proximidade de Deus é o tema do ciclo natalino.

Contudo, este nosso Deus está presente de modo chocante. Está aí, entre nós, de jeito estranho. Pensava-se que viesse para mandar e desmandar. Esperava-se que aparecesse em poder. Calculava-se que se achegasse a nós, para fazer da religião algo a inda mais sublime, comovente, íntimo. Qual nada! Achegou-se em concreto. Veio em fraqueza. Apareceu na condição de escravo.

Isso é estranho. É muito surpreendente. Modifica expectativas. Inverte-as. Puxa para a terra o nariz religioso, metido a perder-se nas alturas. Faz com que o coração se comova pelos fracos. Abre os olhos para a pressão. Agiliza nossas mãos na defesa dos empobrecidos. Põe em movimento nossos pés rumo às dores do mundo. Assumindo a condição de escravo, o Deus bíblico nos conduz à gente escravizada, hoje.

Em nossos dias, há quem considera deveras estranho este jeito de Deus. Têm como deveras incomum que o divino se manifeste em meio à fraqueza. Inclusive chocam-se diante de tamanho escândalo de Deus. Escandalizam-se com a condição de escravo, assumindo pelo eterno.



Contudo, este, efetivamente, é o jeito do Deus bíblico. Desde longa data, este vem sendo seu caminho. A Bíblia no-lo conta. No início desta história, deparamos com Sara e Abraão. Estes pastores marginalizados, que viviam nas periferias das cidades de então, são interpelados por Deus. Depois a Bíblia nos fala dos hebreus. Esta gente escravizada pelo Egito faraônico é liberta. Aí Deus / vai assumindo a condição de escravo. Mais adiante os textos nos contam de profetas. São os defensores de campos empobrecidos. Em viúvas e pobres descobrem a face de Deus. Na mesma dimensão, encontram-se os salmos. Empreem as dores do mundo. Gritam os gritos de doentes e abandonados. E, enfim, em Jesus, o Messias, Deus mesmo acampa entre nós. Nasce / pobre e morre em abandono. Morre morte de cruz.

Sim, Deus está conosco. Seu jeito é o dos frágeis.

Milton Schwantes
Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos /
93.000 SÃO LEOPOLDO - RS

ACAMPADOS FAZEM ASSEMBLÉIA

Das 156 famílias que aguardavam a / desapropriação da fazenda Barra da Onça, no município de Poço Redondo, as 75 que se encontram acampadas, no dia 21 de junho fizeram uma assembleia para fazerem as leis de convivência na terra que agora moram, as lutas que irão assumir para terem uma vida digna e humana, na terra que com muito sacrifício e coragem conquistaram. Também criaram uma comissão de 3 pessoas, com a tarefa de zelarem pela organização da Comunidade e representá-la. Foram eleitos os companheiros: Otacílio (Cilo), Zé Andrade e Edinha. Depois foi a vez da celebração da missa, e então agradeceram ao Deus da vida pela força e luz que foi nesta caminhada pela conquista da terra, pediram perdão pelas descrenças e firmaram compromisso de levarem a luta pra frente. Com a presença de várias comunidades e os índios Xocô da Ilha de São Pedro, festejaram esta irmandade e resistência dos pobres que lutam contra a opressão do latifúndio.

Com alegria receberam no dia 23 do /

corrente a notícia da desapropriação. Para os sertanejos que resistiram às ações violentas da polícia, os desmandos do juiz, a burocracia e a lentidão do INCRA, o descaso das autoridades competentes, a omissão da Assembleia Legislativa do Estado, a fome, a chuva, as manhações e humilhações, agora só tem mesmo que festejar e celebrar com muita alegria esta vitória.

Os políticos do nosso Estado, acostumados que são a práticas oportunistas e eleitoreiras, já começaram a tirar proveito dessa vitória popular, puxando para si o mérito da desapropriação. É com este comportamento que eles pretendem / continuar iludindo e enrolando o povo / sergipano.

Uma verdade precisa ser dita: Esta / desapropriação da Barra da Onça é uma / vitória da organização dos trabalhadores, que ocuparam aquele latifúndio improdutivo; sem isso jamais teria acontecido essa desapropriação.

Hildebrando Maia

PARA ENCHERGAR MELHOR

1.- Por que esse escrito?

Há quinze anos trabalho como padre / nesse sertão. Aprendi na escola da vida sertaneja, muito mais que na vida de escola. Continuo aprendendo. Ainda mantenho a fé e a esperança (bastante abaladas, é verdade) num mundo de irmãos, por que a fé e esperança desse meu povo é grande demais. Ela me sustenta na tentativa de fidelidade a Jesus Cristo e sua missão.

Mas, por que esse escrito mesmo? Por / causa desse trecho do Eclesiástico: "TODOS ESSES DEPOSITAM CONFIANÇA NAS SUAS MÃOS E CADA UM É COMPETENTE NA SUA PROFISSÃO. SEM ELES, NÃO SE PODERIA CONSTRUIR NENHUMA CIDADE, NEM MORAR EM CASAS, NEM VIAJAR: ELES RESTAURAM AS CIDADES QUE O TEMPO FAZ PERECER. SUA ORAÇÃO É PARA / FAZER BEM OS TRABALHOS DE SUA PROFISSÃO" (38,35-39).

Acredito na grandeza de cada profissão. Acredito na grandeza de cada vocação na medida em que ela realiza a pessoa que a exerce e realiza as pessoas a que se destina.

Assim pois, por causa da missão de Jesus e sua Igreja, creio que a pessoa humana deve ser o sujeito, o princípio e o fim da organização social. A organização social é para defender e promover a vida:

"VIM PARA QUE TODOS TENHAM VIDA E VIDA EM ABUNDÂNCIA" (Jo 10,10).

1.1 - AQUI A VIDA VALE MUITO POUCO:

Esse sertão verde e florido esconde as "cobras" venenosas e traiçoeiras. As praças lindas (sobretudo de Poço Redondo), escondem a miséria e a morte de sua gente.

a) Trabalho:- A grande maioria vive de roça. A grande maioria também trabalha em terra alheia. Não pagam arrendamento da terra, nem lhes é pedida nenhuma parte da produção. É claro que estou me referindo ao plantio de milho e feijão. Em compensação, cabe aos trabalhadores toda despesa desde a broca até a retirada do produto da roça. Além do mais, é obrigado a plantar o capim e zelá-lo. Deve também, no mais tardar até setembro de cada ano, devolver o terreno "doado" onde o proprietário vai colocar seu gado e aproveitar a palha do milho e feijão. A plantação do arroz (acontece / na beira do rio), é terrível o sistema de exploração. É chamado de meiação, mas na verdade é muito mais do que isso. 0

pessoal é enganado na medida e no preço. Mandioca, algodão, fava... difícil plantar, pois como são lavouras que passam de um ano para outro, só planta quem tem um "pedacinho de terra". Os grandes proprietários aproveitam das roças dos trabalhadores para apresentá-las no banco e como sendo suas e assim retirar dinheiro e aplicar em outros negócios. A terra já



é "doada" com essa condição. Na passagem / do fiscal do banco todos sabem o que dizer. Aliás, o próprio fiscal sabe e conhece esse jogo.

Os empregos públicos são entregues sem concurso nenhum e a grande maioria deles é ocupada por filhos e parentes bem próximos dos chefes políticos. Assim sendo, DESO, SESP, Banco do Estado, DIRETORIA DE GRUPOS, professoras estaduais, FUNRURAL, ENERGEPE, OFICIAL DE JUSTIÇA... têm no seu comando local, repito, filhos, irmãos, parentes ou algum "afilhado" fiel. Os cargos melhores ficam na família dos chefes políticos enquanto, os cargos públicos / "menos nobres" (serventes, vigias, atendentes de posto de saúde nos povoados, merendeiras... etc) são colocados a disposição dos "políticos" para firmar sua "liderança".

No momento atual, é grande a correria de gente a procura de seu Durval (Poço Redondo) e seu Jorge (Canindê) para conseguir empregos. Muitos já conseguiram.

Os sub-empregos são ligados ao próprio município. Os prefeitos fazem da prefeitura uma extensão de suas propriedades. Usam / os bens do município como particulares. A desonestidade é pública e planejada.

As professoras municipais ganham um salário de morte. Menos de Cz\$300,00 por mês. As varredoras não chegam a 200,00 e ainda é frequente o atraso. A atendente do / posto de saúde do município ganha Cz\$200,00 por mês. São centenas e centenas de / "funcionários" municipais. Vale salientar que na carteira profissional está anotado o salário mínimo, que não é pago.

Fr. Enoque Salvador

(Continua no próximo número)

TREZENÁRIO MOBILIZA PARÓQUIA DE PROPRIÁ

Como vem acontecendo de uns anos para cá, o trezenário de Santo Antônio constitui-se num momento privilegiado de oração e de mobilização de esforços, na Paróquia de Propriá. Com antecedência, todos os paroquianos são convidados a formarem grupos de animadores para as diversas noites. Uma reunião, com todos os grupos, dá o esquema geral das noites. Este ano, os temas do 6º Encontro Intereclesial das CEBs serviram de roteiro aos animadores. Todos preparam suas noites sabendo que o grupo animador coloca-se a serviço de toda a comunidade paroquial, trazendo-lhe assunto de reflexão e tornando as celebrações mais vivas e bonitas. Três noites ficaram sob a responsabilidade dos Bairros, agrupados por áreas da cidade. A participação foi muito boa e os comunitários tiveram oportunidade de comunicar a todos os irmãos, as tristezas e as alegrias vividas em seus bairros. A noite dos trabalhadores rurais revestiu-se de colorido especial, muito espontâneo, participado. Instrumentos agrícolas foram colocados ao redor do altar. Os trabalhadores trouxeram, como oferendas, produtos já colhidos em suas roças. Também foi muito enfatizada a situação triste dos trabalhadores sem terra que não puderam plantar, num ano de inverno tão promissor como este. A noite dos jovens,

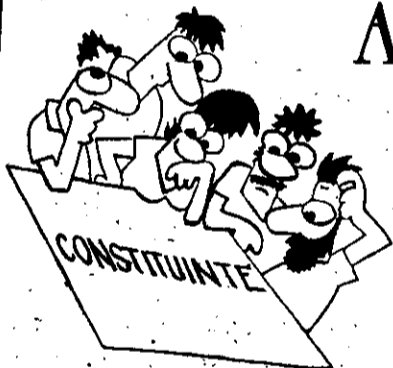
mesmo não atingindo grande número, caracterizou-se pelo esforço de análise da situação em que vivem os Bairros. Os professores realizaram uma noite muito participada, trataram a importância da constituinte e trouxeram cantos muito harmoniosos. Os doentes tiveram sua tarde, animados pelo pessoal das equipes de saúde que prestam grande serviço aos irmãos. A tarde das crianças marcou uma vitória dos grupos de catequistas e lotou a catedral de crianças que participaram da liturgia com alegria e muita atenção. As bordadeiras e costureiras, bem como as viúvas, tiveram suas noites e, como nos anos anteriores, levaram a comunidade paroquial a uma participação muito boa. Todos os grupos agiram de modo admirável, sobretudo considerando-se o pouco tempo que tiveram para mobilizar o povo e preparar as celebrações. A última noite foi de todas as comunidades reunidas. Como não podia deixar de ser, foi a noite mais forte do trezenário. As angústias e sofrimentos afloraram com mais vigor. Também as alegrias e as pequenas superações já alcançadas. Lembrou-se o expressivo abaixo-assinado, com mais de 1.600 assinaturas, que foi enviado ao Prefeito e à Câmara dos Vereadores, exigindo providências contra o abuso de pocilgas construídas no meio das casas residenciais, nos



os bairros do Matadouro, da Poeira e nas imediações das Ruas Alberon Machado e Manoel Lino. Aqui o abuso chegou ao absurdo: construiu-se uma barragem para criação de peixes com perigo evidente para as numerosas crianças da vizinhança. O abaixo-assinado focalizou ainda a imundície dos esgotos que correm livremente pelas ruas dos bairros pobres e a existência de lixo acumulado em todos os bairros e, de modo especial, num terreno situado entre as ruas São Paulo e Riachuelo onde, ao que parece, o despejo teria sido feito pela própria Prefeitura.

Todas as comunidades manifestaram esperança de que mude a situação de abandono em que se encontram os bairros. Muitas preces foram dirigidas a Deus na última noite do trezenário. Que Santo Antônio continue velando por sua cidade, através dos olhos abertos e dos braços fortes do povo digno dos bairros de Propriá.

A QUESTÃO AGRÁRIA E A CONSTITUINTE



A Diocese de Propriá é constituída de 25 municípios, sendo predominante a atividade rural. O maior problema dos trabalhadores é a falta de terra para trabalhar. Em consequência carregam a carga pesada do trabalho alugado.

O Governo da Nova República convocou uma Constituinte a ser eleita em 15 de novembro de 1986. Mas o governo nada fez para promover o debate, visando estimular a participação popular. Diversos setores da sociedade brasileira sentiram a necessidade de participar desse processo. Em Sergipe o debate está apenas começando. Em alguns municípios já existem grupos refletindo sobre o assunto e como tal a questão da terra não fica de fora. Portanto o problema da terra e da reforma agrária devem ser incluídos na parte chamada "Ordem Econômica e Social" da nova constituição.

Fanscrevemos aqui algumas sugestões de pessoas, entidades e movimentos populares para serem incluídas na nova Constituição:

- A União poderá promover a desapropriação de propriedade rural, ainda que inscrita e cadastrada como empresa, mediante pagamento de indenização em títulos especiais da dívida pública, segundo critérios fixados em lei.



- A União e os Estados desapropriarão, sem indenização, as terras que nunca foram ou deixaram de ser exploradas diretamente por seus proprietários, transferindo-as ao domínio público ou a ele revertendo.

- Proibição da concentração da posse da terra.

- Distribuição de áreas para exploração agro-pecuária, a nível individual ou coletivo, não superiores a 500 ha.

- garantir a terra para quem realmente nela trabalha;

- proibir despejos daqueles que estão efetivamente utilizando a terra no campo para o sustento de sua família, cabendo ao Estado a regularização fundiária através de legislação específica;

- propiciar uma política agrária e uma política agrícola adequadas, que dêem condições ao homem do campo para permanecer na terra e cultivá-la;

- criar mecanismos que impeçam a concentração fundiária sendo na própria Constituição fixado módulo máximo para uma propriedade rural;

- implantar uma justiça agrária que previna os conflitos ou agilize sua solução.

- Proibição a posse da terra com mais de 100 ha para pessoas físicas ou jurídicas estrangeiras.

- As terras ociosas, áreas do governo, áreas públicas, serão as primeiras a sofrerem reforma. A seguir serão as grandes extensões de terras pertencentes às transnacionais.

- Deve existir uma limitação máxima da propriedade (conforme a região). Quantidade de terra deve ser relativa ao número de componentes da família.

- Demarcação das terras indígenas.

A realização da justiça social exige a implantação de Reforma Agrária que favoreça o acesso à posse e uso de terra rural nas seguintes condições:

